

Ser velho: Novas perspectivas; um estudo de caso do grupo da terceira idade de Passira-PE.

Autor(a): Ângela Maria do Nascimento Silva

Co-autor(a): Raiza da Silva Barbosa

Orientador(a): Magdalena Almeida

Universidade de Pernambuco- Campus Mata Norte. E-mail : www.upe.br/matanorte/

Resumo

Este trabalho teve como intuito a reflexão a cerca da velhice na nossa sociedade, contrapondo as informações teóricas extraídas com a vivência e entrevistas ao grupo da terceira idade que funciona na cidade de Passira localizada no agreste de Pernambuco. Nosso objetivo principal era desmitificar as visões presentes na sociedade do velho como algo inútil e da velhice como o período que se perde a alegria\ socialização. Através de conversas com integrantes de um grupo da terceira idade, buscamos descobrir a opinião dos idosos e dos profissionais que os auxiliam sobre o ser velho nos dias atuais e se o termo “velho” lhes trazia algum desconforto e o que eles achavam desse termo. É importante no exercício da história oral respeitar o espaço do entrevistado e evitar perguntas fechadas de sim ou não para que o indivíduo se sinta a vontade para expressar sua opinião .

Com o passar dos anos o termo idoso substituiu o termo velho que por sua vez, ganhou um significado negativo ligado a inutilidade, ao caminho para o fim. Chamar de idoso tornou-se segundo a sociedade a forma correta de se referir a pessoas acima dos 60 anos. A solidão na velhice e os desafios enfrentados na vida amorosa nesta fase da vida também são abordados neste artigo. Há uma análise tendo como referência o grupo da terceira idade de Passira mostra as dificuldades que os idosos têm após ficarem viúvos e que encontram para poder casar-se novamente, eles acabam sofrendo oposições principalmente dos filhos.

Palavras chaves: Terceira idade – velhice – Passira

No primeiro momento, realizamos uma entrevista com os idosos, com a coordenadora e com o professor de dança\teatro do grupo da terceira idade de Passira, para termos uma ideia das dificuldades enfrentadas pelos idosos e quais as melhorias da interação do grupo de idosos traz para cada um. Além de verificar os principais pontos referentes aos idosos que os teóricos abordam.No segundo momento, analisamos separadamente as entrevistas e as nossas fundamentações teóricas, para logo depois, compará-las.

A partir da década de 1970, algumas áreas de pesquisa começaram a dar mais atenção a assuntos relacionados a terceira idade. Antropólogos, educadores físicos, pessoas da área de direito entre outros,se interessaram por estudos principalmente com integrantes de grupos de terceira idade. Políticas públicas também foram desenvolvidas para ajudar as pessoas mais velhas a recuperar a autoestima e a cuidar da saúde física e mental.

Neste trabalho realizamos entrevistas livre de muitas técnicas; conversamos com alguns integrantes do grupo e no meio da conversa perguntamos a eles e a elas se ser chamado de velho(a) os incomodavam e a importância do grupo na vida social de cada um. É importante no exercício da história oral respeitar o espaço do entrevistado e evitar perguntas fechadas de sim ou não para que o individuo se sinta a vontade para expressar sua opinião .

Envelhecer é inevitável faz parte da natureza humana. Com o passar dos anos mais pessoas estão chegando aos 60, 70 ou até mais, é uma nova conjuntura adquirida pela sociedade inclusive a brasileira. Segundo Beauvior ao envelhecer o homem passa por mudanças psicológicas e físicas e constrói uma nova relação com o tempo.

As observações e as entrevistas foram feitas em junho deste ano. Durante o período junino o grupo da terceira idade de Passira, que é organizado pelo CRASS (Centro de Referência em Assistência Social) do município, fica com a agenda lotada. Boas partes dos membros foram a quadrilha da terceira idade que se apresentam na cidade, na zona rural e em algumas cidades próximas.

A quadrilha é muito tradicional e os integrantes usam roupas coloridas, com muitas flores, dourados e adereços que realçam a beleza dos velhos que dançam e se divertem como na juventude. A capacidade física já não e mais a mesma mais isto é respeitado tanto pelos integrante como pelo professor de dança do grupo e demais organizadores. os membros criam laços de amizade que ajuda na autoestima e na vida social, é notável o cuidado que cada um tem com o outro.

Como as mulheres são maioria no grupo, algumas se vestem de cavalheiros para dançar com outras mulheres, elas não se incomodam com isso e se esforçam para ficar o mais “masculino” possível.

Algumas mulheres também dançam com seus filhos e netos, e nas apresentações teatrais também tem a participação dos familiares dos integrantes.

A lei 8.842 propõe que o Estado, a família e a sociedade mantenha condições favoráveis em relação a saúde e a participação ativa na sociedade. O indivíduo na terceira idade deve se sentir parte da família como qualquer outro membro, com os mesmos direitos inclusive de se relacionar e de ter objetivos.

Para a lei, é considerado idoso o indivíduo acima de 60 anos. É dever do poder público investir em atendimentos específicos para os idosos, em pesquisas relacionadas ao envelhecimento da população e também no lazer. Os grupos de terceira idade tem a função de proporcionar não só momentos de lazer como mostrar ao indivíduo que está envelhecendo que ele continua sendo uma pessoa útil, com direitos iguais as demais faixas etárias e que para ser feliz não tem idade.

Durante a entrevista percebi que a coordenadora e o professor de dança e de teatro, que trabalham com o grupo de terceira idade de Passira, não utilizam o termo velho, pois segundo eles “velho é uma coisa que está na cabeça de cada um” e eles consideravam que “o termo idoso é mais viável, pois é um termo que não ofende a imagem dos idosos”, pois segundo Barreto “o velho em nossa sociedade é o descartável que não pode ser descartado, porque humano. Ao mesmo tempo, denuncia, com sua presença, que ele é o humano que durante toda sua vida foi desumanizado na sociedade do descartável.” (BARRETO, 1992, p.9), por isso, a viabilidade do termo idoso. Além das apresentações da quadrilha junina, que ocorrem no mês de junho, o professor de dança Wellington Ribeiro contou que também é o professor deles de teatro, onde na semana santa encenam a paixão de Cristo e durante o natal as vezes fazem também apresentações.

Durante a entrevista pude perceber a animação do grupo e os laços de amizade que eles criaram, o que foge da imagem criada sobre os idosos que são vistos como pessoas que convivem arduamente com a solidão, que agora irá se aprofundar no seu trabalho. Um dos pontos que podem causar a solidão nos idosos é a viuvez, pois eles tendem a ter uma dificuldade para refazerem sua vida amorosa e sexual devido as diversas repressões impostas pela sociedade e\ou por seus filhos; durante a entrevista, alguns idosos de ambos os sexos contaram que após ficarem viúvos e ao participarem do grupo encontraram novos companheiros e conseguiram casar novamente.

Eles nos provam que apesar de serem idosos a perspectiva deles não precisa ser apenas esperar pela morte, que eles podem fazer novas amizades, se divertirem, fazer exercícios dentro das suas

condições, pois o que importa é o seu bem-estar; que eles podem também amar e eles acabaram nos servindo de inspiração com a sabedoria deles e sua alegria contagiante, que não importa sua idade você sempre poderá ser feliz.





Referências Bibliográficas

BARRETO, Maria Leticia. **Admirável mundo velho: velhice, fantasia e realidade social**. – 1ª edição. São Paulo: Editora Ática, 1992.

CANÔAS, Cilene Swaim. **A condição humana do velho**. – 2ª edição. São Paulo: Cortez, 1985.

Marques, Ana Maria. **Velho/idoso: construindo o sujeito da terceira idade**. Disponível em: <http://periódicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view.file/336/9876>. acesso em: 23 de junho de 2017.

Lei Nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil-03/leis/18842.htm>. acesso em: 21 de junho de 2017.